

E D I T O R I A L

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM: DESAFIOS PERMANENTES EM EDUCAÇÃO

Projeto original do educador Anísio Teixeira, elaborado, em 1963, para integralizar o *Plano Orientador da Universidade de Brasília*, a Faculdade de Educação foi efetivamente implantada três anos após, oferecendo o curso de graduação em Pedagogia. Assim, por ocasião da comemoração de 40 anos de funcionamento, celebra-se, igualmente, seu indiscutível papel na sociedade brasileira. Marco histórico da modernização do ensino superior do País, sua proposta visava, desde os primórdios de criação, assessorar os poderes públicos, cultivar as ciências da área educacional e “formar professores e especialistas em administração escolar, em currículos e programas, testes e medidas etc., para o ensino elementar e médio” (NEVES, 1962, p. 36)*.

Considerando, então, esse contexto histórico, *Linhas Críticas* dedica o número 22, referente a jan.-jun. 2006, a dois temas constitutivos da proposta inicial da nossa instituição: Formação e Aprendizagem. Questões centrais do sistema educacional, elas continuam a impor desafios aos teóricos, pesquisadores, técnicos, educadores e educandos. Intrinsecamente relacionadas, ambas são elementos essenciais do processo ensino-aprendizagem.

Aliás, é consenso de grande amplitude que a formação dos futuros mestres condiciona a concretização de seus projetos em sala de aula. É durante o percurso na instituição de formação que se interiorizam valores e normas que serão transmitidos socialmente. É nessa etapa que se adquirem as competências metodológicas e práticas que serão aplicadas e aprimoradas ao longo da carreira desses educandos, seja no trabalho com crianças, jovens ou adultos.

No Brasil, em razão das dívidas seculares com os oprimidos, um trabalho pedagógico de qualidade representa fator crucial para o alcance urgente de mais igualdade e cidadania. Para que mudanças profundas na sociedade brasileira ocorram, serão fundamentais a articulação minuciosa da teoria e da prática, a construção coletiva dos conhecimentos, a formação de qualidade e a aprendizagem significativa para os atores desse processo.

Visando uma educação transformadora, não apenas nas escolas, mas também nas famílias e nas organizações, *Linhas Críticas* participa desse debate com oito artigos.

Ilan Gur-Ze'ev (Universidade de Haifa, Israel), a partir da rearticulação com os pensadores críticos da Escola de Frankfurt, reconstrói uma importante discussão: como resistir ao processo de alienação e de desumanização da era pós-moderna decorrente da educação padronizadora? Para tanto, discute conceitos de grande relevância: reflexão, emancipação, transcendência, utopia, diálogo, contra-educação, amor, *Bildung*.

* NEVES, Artur (Org.). *Plano Orientador da Universidade de Brasília*. Brasília: Edunb, 1962.

Décio Azevedo Marques de Saes (Universidade Metodista de São Paulo) investiga as razões históricas da defasagem entre o direito universal de ingresso e a permanência dos alunos no sistema escolar. O texto de elevado interesse acadêmico, fundamentado do ponto de vista sociológico, evidencia as dificuldades de superação dessa defasagem enquanto a sociedade brasileira estiver subjugada pelo modelo sócio-econômico capitalista.

Iza Rodrigues da Luz (Universidade do Estado de Minas Gerais) analisa a história da educação infantil, desde sua origem, e denuncia que os avanços da Constituição Federal (1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) ainda não se refletem na situação atual da criança brasileira, pois uma rede satisfatória de instituições de atendimento não foi implementada até hoje.

Selva Guimarães Fonseca (Universidade Federal de Uberlândia, MG) e Regina Célia do Couto (Universidade Federal do Pampa, RS) enfatizam a permanente necessidade de revisão dos currículos universitários nos campos disciplinares da educação e da história. Os resultados da pesquisa indicam importantes reorientações de um fazer pedagógico sintonizado com a abordagem multicultural, incluindo as perspectivas de Edgar Morin.

Benigna Maria de Freitas Villas Boas (Faculdade de Educação da UnB) propõe uma visão original da avaliação a que são submetidos os estudantes em seus cursos de formação. Com o intuito de assegurar que o processo de aprendizagem duradoura seja genuinamente inclusivo, enriquece o conceito de avaliação formativa, analisando três de seus componentes básicos: *feedback*, avaliação informal e auto-avaliação.

Mirian Barbosa Tavares Raposo e Diva Maria Moraes Albuquerque Maciel (Instituto de Psicologia da UnB) fundamentam uma proposta de formação docente nos pressupostos de Piaget e Vigotski, e, coerentes com uma concepção de aprendizagem com base na abordagem sociocultural construtivista, utilizam categorias como o exercício reflexivo, o papel ativo do aprendiz e o papel do outro.

Elizabeth Tunes, Maria Carmen Villela Rosa Tacca e Albertina Mitjans Martínez (Faculdade de Educação da UnB), partindo da perspectiva histórico-cultural da psicologia, contribuem para o debate sobre as teorias clássicas da aprendizagem, suas convergências e limitações no âmbito escolar. Também instigam a realização de projetos específicos voltados para a aprendizagem escolar.

Francisco Sacristán Romero (da Universidade Complutense de Madri, Espanha), em seu artigo intitulado “Plataformas de aprendizaje: ¿herramientas técnicas o psicológicas?”, discute os *designs* apropriados para plataformas de aprendizagem *on-line* e sugere o desenvolvimento de linhas de pesquisa mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC), abrangendo tanto experiências escolares quanto interações livres.

Compõem, ainda, a presente publicação duas Resenhas: *Aprendizagem e trabalho pedagógico*, preparada por Carmen Tacca (UnB) e *Professora, sim; tia, não* (de Paulo Freire), elaborada por Maria Izete de Oliveira e Cândida Ferreira da Silva (Unemat, MT). Duas obras temáticas sobre Formação e Aprendizagem que completam esse número comemorativo.

Antônio Villar Marques de Sá

Editor